



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

CURSO: MEDICINA	Turno: Integral
Ano: 2019	Semestre: Primeiro
Docente Responsável: Helder Ângelo Tanos de Lacerda	

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2016	Unidade curricular Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II – PIESC II		Departamento CCO	
Período 2º	Carga Horária			Código CONTAC MD006
	Teórica 32	Prática 40	Total 72	
Tipo Obrigatória	Habilitação / Modalidade Bacharelado	Pré-requisito PIESC I	Co-requisito -----	

EMENTA
Conhecimentos e reflexões sobre o SUS local e regional; Estratégia de Saúde da Família; equipamentos locais de atenção social, educação e saúde para crianças; comunicação com pacientes e comunidade; trabalho em equipe; ética geral e profissional; promoção de saúde e prevenção de doenças; raciocínio clínico; introdução às habilidades de semiotécnica; desenvolvimento neuro motor, da visão, da audição, psicossocial e de linguagem; planejamento familiar; acidentes e primeiros socorros no cotidiano; vigilância sanitária, ambiental e de acidentes; gestão em atenção primária de saúde.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar ao aluno, a integração entre teoria e prática.• Sensibilizar para a pesquisa e a busca de informação.• Propiciar o conhecimento da realidade social e de saúde local e regional• Contribuir para a melhoria da atenção à saúde no local de prática• Propiciar o conhecimento do funcionamento do Sistema de Saúde em nível local e regional, mais especificamente a ESF.• Introduzir o aluno no conhecimento dos equipamentos locais de atenção à criança: as escolas e mais especificamente o CEMEI.• Desenvolver no estudante habilidades de comunicação geral e com os pacientes, usuários e comunidade.• Desenvolver no estudante atitudes profissionais e éticas.• Capacitar para trabalho em equipe.• Sensibilizar e iniciar a capacitação do estudante para atuação em promoção, prevenção, assistência e reabilitação de forma integrada e contínua, em nível coletivo e individual.



- Iniciar o aluno na prática do raciocínio clínico.
- Introduzir conhecimentos e habilidades de semiologia e semiotécnica para a assistência individual e coletiva, mais especificamente relativos ao desenvolvimento neuro psíquico, social, motor, visão, audição e planejamento familiar.
- Desenvolver habilidades de educação em saúde, especificamente neste período em planejamento familiar; estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor, social, da visão e da audição; prevenção de acidentes e primeiros socorros.
- Introduzir o aluno no conhecimento e prática da vigilância em saúde, mais especificamente: vigilância sanitária, ambiental e de acidentes.
- Introduzir a observação e prática da gestão em atenção primária de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividades práticas

- Atividades de orientação, puericultura e consultas iniciais de adultos e crianças.
- Realização de atividades de formação na comunidade para primeiro atendimento de urgência /emergências - politraumatismos, afogamento, aspiração de corpo estranho, picadas de animais peçonhentos e contatos com animais transmissores de raiva.
- Pesquisa de déficit visual em nível de triagem nos usuários da ESF, CEMEI e Escolas
- Pesquisa de déficit auditivo em nível de triagem nos usuários da ESF, CEMEI e Escolas
- Observação estruturada de comportamento e atividades de crianças no CEMEI
- Orientação de planejamento familiar em nível coletivo
- Orientação de estimulação do desenvolvimento neuromotor na Unidade de Saúde da Família e em visita domiciliar
- Orientação de estimulação ao desenvolvimento psicossocial e de linguagem na Unidade de Saúde da Família e em visita domiciliar
- Educação para a saúde – orientação de socialização e práticas educativas de crianças
- Aplicação de escalas (Escala de Denver) para pesquisa de desenvolvimento neuropsicomotor, social e de linguagem na criança.
- Pesquisa de reflexos e sinais de maturidade motora no primeiro ano de vida na puericultura e consulta inicial de crianças
- Participação em planejamento de campanha de vacinação junto com a ESF como prática de gestão de serviços de saúde
- Pré-consulta da criança – antropometria, história alimentar, história social, história do desenvolvimento, pesquisa de desenvolvimento motor, afetivo, social e de linguagem, pesquisa de sinais vitais.
- Pré-consulta do adulto - antropometria, história alimentar, história social, história ginecológica e sinais vitais.
- Identificação de riscos de acidentes na escola, domicílio e espaços de lazer.
- Educação para a saúde em acidentes domésticos e escola
- Identificação das categorias profissionais que trabalham na ESF e suas funções
- Orientação de adolescentes nas escolas e ESF com relação ao planejamento familiar e alimentação saudável.



- Visita ao Hemocentro
- Levantar dados ambientais e de saúde da região e cidade a partir dos sistemas de informação em saúde e outras fontes.
- Busca ativa na área de abrangência da ESF - visitas a locais com protocolo de observação e avaliação em supervisão

Atividades teóricas:

- Apresentação da UC e pacto de trabalho
- Introdução à ESF
- Área de abrangência
- Triagem visual
- Introdução à consulta do adulto e criança
- Revisão de antropometria,
- Assistência domiciliar: a visita domiciliar
- Riscos ambientais
- Educação Popular em Saúde: princípios, prática e exemplos
- Grupos operativos: princípios e planejamento
- Educação para a saúde em crescimento e alimentação
- Método Clínico Centrado na Pessoa no atendimento à saúde da criança
- Trabalho intersetorial e integralidade na prática;
- Saúde da Mulher na APS

METODOLOGIA DE ENSINO

Os estudantes são divididos em grupos de 10 alunos e atuam, em equipes, junto à ESF, supervisionados por um professor, pelo médico e enfermeiro da ESF, que atuam como preceptores. As atividades desenvolvidas são orientadas por protocolos construídos pelos docentes e preceptores. Uma vez a cada quatro semanas os alunos realizam atividades nos Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI e/ou escolas. A cada 15 dias os alunos têm atividades teórico/prática, em grupo de 30 alunos, de discussão teoricamente fundamentada da prática.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno é avaliado em atitudes, conhecimentos e habilidades. As atitudes são avaliadas nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto desenvolvimento. São avaliadas, sob protocolo, pelo professor e pelos preceptores, no decorrer da prática, de forma contínua durante o semestre (40 pontos).

As habilidades são avaliadas duas vezes por semestres. A avaliação é feita observando-se pontualmente uma prática do aluno em atividades previstas no protocolo (40 pontos).

A avaliação formativa é feita no campo de prática, durante as atividades dos alunos, algumas vezes no decorrer do semestre.

A avaliação cognitiva consta de participação no seminário final e grupos de discussões valor total de 20 pontos.



Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de Avaliação Substitutiva, conforme critérios e procedimentos constante na Norma 004 / 2018 do Colegiado do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1 – ORGANIZAÇÃO DOS MACROPROCESSOS BÁSICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE- OFICINA III- CADASTRO FAMILIAR E DIAGNÓSTICO LOCAL – Julho 2013

2 – A) Semiologia pediátrica. César Pernetta. Editora Guanabara, 1990

B) Escala de Snellen: Referência: BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Triagem de Acuidade Visual - Manual de Orientação. Brasília/DF, 2008.

C) VANGHAN, D.C. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. 15ª ed., São Paulo, Atheneu 2003

D) HUNGRIA, H. Otorrinolaringologia. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2000.

E) SALTER, R. B.: Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético. Medsi, 2001.

F) ZAGO MA; FALCÃO RP; PASQUINI R. Hematologia: Fundamentos e Prática, 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

G) CONSELHO DE ENFERMAGEM - PARECER N.º 248 / 2010 – AVALIAÇÃO DA VISÃO E DA AUDIÇÃO- O CE adota na íntegra o Parecer nº 22 / 2009 / CEESIP

H) SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar - Brasília – DF – 2009- Caderno de Atenção Básica, nº 23

I) Sociedade Brasileira de Pediatria - Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia - 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

J) Vídeo – Capacitação em medidas de pressão arterial. Laboratórios PFIZER LTDA.

3- A) http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5655/1/Genograma_Familiar.pdf. RV. PORT CLIN GERAL 2007. 23.309.17

B) Ecomapa – Manuela Agostinho – Dossier Família.

C) Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG)- Ivêta Malachias, Fernando Antônio Gomes Leles, Maria Auxiliadora Silva Pinto. Belo Horizonte, março/2011



- D) Manual de Rede de Frio - MS - [bvsms.saude.gov.br . bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf). Brasília – DF • 2013
MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis MANUAL DE REDE DE FRIO
- E) Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual...4.2 Limpeza da sala de vacinação 33 5 Conservação dos imunobiológicos 35 ... 6 Procedimentos para a administração de vacinas, soros e imunoglobulinas 42
- F) SAÚDE DO ADULTO - nescon.medicina.ufmg.br. www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3245.pdf. Introdução ao Módulo Saúde do adulto
- G) MANUAL DE CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DA CRIANÇA . Colombo-PR. 2012.
- H) SAVASSI, LCM; DIAS, MF. Visita Domiciliar. Grupo de Estudos em Saúde da Família. AMMFC: Belo Horizonte, 2006. Disponível em http://www.smmfc.org.br/gesf/gesf_vd.htm [acesso em 29/01/2009].
- I) SAVASSI, LCM; DIAS, MF; DIAS, MB; SÁ, MMG, SÁ, MJ. Relatoria do GESF: Módulo Visita Domiciliar. Grupo de Estudos em Saúde da Família. AMMFC: Belo Horizonte, 2006 (Relatório, 20p). Disponível em <http://www.smmfc.org.br/gesf/relatoriavd.pdf> [acesso em 29/01/2009] www.geocities.com/lavassi/visita.pdf .
- J) Mendes, AO; Oliveira, FA. Visitas domiciliares pela equipe de Saúde da Família: reflexões para um olhar ampliado do profissional. Rev Bras Med Fam e Com. Rio de Janeiro, v.2, nº 8, jan / mar 2007/ pág 253 a 260
- 4)- A) Site da SBP.
B) BV do ministério da saúde -Linha de cuidados à atenção de crianças e adolescentes e sua família em situação de violência (MS – 2010)
C) Caderneta de saúde da Criança ©2005 Ministério da Saúde. <http://www.saude.gov.br/bvs> - Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Tiragem: 6... edição 2009 3.300.000 exemplares - Elaboração, distribuição e informações:



MINISTÉRIO DA SAÚDE

D) BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília, Ministério da Saúde; v. 167, p. 1-48, 2002.

F) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

G) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

H) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A.). Normas e Manuais

I) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

J) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos)

L) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem



inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

M) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

N) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 4, p. 427-430, ago. 2000b.

O) BRASIL, Ministério da Saúde. Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) et al.]. – Brasília, Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

5)- A) TRATADO DE PEDIATRIA SBP – Copyright© 2017 Editora Manole Ltda. Por meio de contrato com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

B) TRATADO DE PEDIATRIA – NELSON – 19ª EDIÇÃO – SAUNDERS – ELSEVIER

C)Pediatria Ambulatorial - 5ª Edição – COOPMED – 2013

D) Pediatria Básica – Eduardo Marcondes - Marcondes, Eduardo, Edição 9. ed. - São Paulo : Sarvier, 2002

6)- A) NUTRIÇÃO EM PEDIATRIA – NEONATOLOGIA À ADOLESCÊNCIA. Virgínia Resende Silva Weffort / Joel Alves Lamounier – 2ª Edição – Manole 2017.

B) ANNALS OF FAMILY MEDICINE. VOL. 2, NO. 6 ♦ NOVEMBER/DECEMBER 2004

C) Levenstein, JH et al. Family Practice,1986; 3(1):24-30

7)-A) JARVIS,C. Exame físico e Avaliação de saúde..Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan S.A. 2002.900p.

B) LINDGREN, C.R.A, VIANA.M.R.A. Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte, ed. Coopmed, 2003.

C) LOPES A C; AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica. 1ª Ed., Roca 2008.

D) NUNES, E.M. Atenção integral ao idoso. Belo Horizonte, Núcleo de Geriatria e



Gerontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

E) PORTO, C C. Semiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. 1317p

F) Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº. 5).

G) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

8)- A) © Ministério da Saúde. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. 1ª edição, junho de 2000. Tiragem: 15 mil exemplares Edição, informação e distribuição Ministério da Saúde . Secretaria de Políticas de Saúde – SPS Departamento de Atenção Básica – DAB

B)Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. 36p. 1. Saúde da Família 2. Conceituação 3. Diretrizes Núcleo de Educação em Urgência (NEU) – SAMU 192 -

Escola de Saúde Pública de Santa Catarina - GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina Guidelines

- PALS – Suporte Avançado de vida em Pediatria – Emergências

Pediátricas – Barbara Aehlert, RN, BSPA - 3ª Edição – 2014- Editora – MOSBY – ELSEVIER.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atendimento à criança – BH VIVA CRIANÇA. Belo Horizonte, 2004

- BRASIL, Ministério da Educação. Manual de Orientação ao professor. Olho no Olho.



- Campanha nacional de Reabilitação Visual. 2000
- BRASIL,2002. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Cadernos de atenção básica. Nº11.Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde – AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação.Módulos 1 ao 10. Ministério da Saúde, organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Criança. Projeto Acolher. Adolescer – compreender, atuar, acolher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 282p.
- BROCKLEHURST,J.C.,TALIS,R.C.,FILLIT,H.M. Textbook of geriatric medicine and gerontology. 6a ed, 2003
- CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.
- FLEMING,I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente.São Paulo, editora Atheneu, 2005.316p.
- MORAES E.N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005;
- OLIVEIRA, R. G . Blackbook-Pediatria. Belo Horizonte: Black Book Editora Ltda.2005
- OMS – OPAS. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDIP.2005
- SIMONE,P.B, DIAS,S.B.Praticando Saúde da Família.Belo Horizonte: Simone de Pinho Barbosa, 2008.336p
- WRIGHT, L.M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e interpretação na família. 3.ed. São Paulo: Roca. 2002.
- SAMPAIO E COL - Dermatologia Básica. 3ª ed. Artes Médicas, 2007.
- AZULAY & AZULAY – Dermatologia. Guanabara Koogan, 4ª ed. 2008.
- COSTA, S S; OLIVEIRA, A A; CRUZ O L M. Otorrinolaringologia - Princípios e Prática. 2ª ed. Artmed, 2006.
- VANGHAN, D.C. ASBURY, T.;Oftalmologia Geral. 15ª ed. São Paulo, Atheneu,



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

2003.

- MURRAY, J. Textbook of respiratory medicine. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 2000.

Aprovado pelo Colegiado em ____ / ____ / ____

Professor (a) responsável
(Carimbo)

Coordenador (a)
(Carimbo)